

# **ACESSO DOS HOMENS AOS SERVIÇOS DE SAÚDE: PERSPECTIVA HISTÓRICA E CULTURAL<sup>1</sup>**

**Suzana Aparecida dos Santos<sup>2</sup>, Maristela Borin Busnello<sup>3</sup>**

<sup>1</sup> Pesquisa de revisão bibliográfica integrativa

<sup>2</sup> Aluna do curso de graduação em Nutrição da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul-Unijuí, [suzana.santos@sou.unijui.edu.br](mailto:suzana.santos@sou.unijui.edu.br) - Ijuí/ RS/ Brasil

<sup>3</sup> Professora Orientadora Curso de Nutrição na Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul-Unijuí, Doutora em Educação nas Ciências, [marisb@sou.unijui.edu.br](mailto:marisb@sou.unijui.edu.br) - Ijuí/ RS /Brasil

## **Introdução:**

É comum percebermos uma maior predominância de mulheres na procura pelos atendimentos de saúde. De acordo com as estimativas dos serviços de informação em saúde, os homens buscam menos os serviços de saúde do que as mulheres, e quando o fazem é por meio da média e alta complexidade, ou seja, em um estágio mais agravados das condições de saúde. A concepção de masculinidade estabelecida cultural e socialmente é um dos fatores de distanciamento masculino da atenção primária à saúde, e dos processos de cuidado e prevenção de doenças. Este é um dos pontos abordados nesta revisão, assim como a representatividade masculina nas equipes de trabalho e a conscientização das necessidades de saúde da população masculina.

## **Objetivos:**

Reconhecer as questões de gênero e concepção de masculinidade como determinantes no processo saúde-doença masculino, problematizar a representatividade masculina nos serviços de saúde e reconhecer estratégias para maior abrangência do público masculino ao atendimento na atenção primária.

## **Metodologia:**

Revisão bibliográfica integrativa realizada com base em autores e estudos de referência. Foi realizada busca de dados e informações em fontes oficiais como o sistema de informação em saúde DataSUS e Ministério da Saúde para análise de informações trazidas pelos estudos. Os artigos foram buscados pelos marcadores saúde pública e mortalidade masculina nas plataformas Google Scielo e Periódicos Capes.

## **Resultado:**

CANESQUE e SEPARAVICH (2013) relatam que um dos empecilhos da adesão masculina aos cuidados de saúde é a perspectiva cultural sobre a masculinidade, associando-a a força e virilidade e expressando a doença como fragilidade. Desta forma o ato de preocupar-se com a saúde é colocado como uma característica feminina. A sociedade patriarcal centra no homem a responsabilidade de provedor e o atribui como base da fortificação e proteção familiar, sendo-lhe vetadas características femininas como cuidado e afetividade. Este modelo fixado culturalmente é um grande determinante na constituição do processo saúde-doença, pois a prevenção e o cuidado são características socialmente atribuída as mulheres como destaca SCHRAIBER (2010).

Outro fator importante é a representatividade masculina nos serviços de saúde. A área de saúde é historicamente um cenário com predominância feminina como ressaltam HERNANDES e VIEIRA (2020). Esta influência feminina determinou o enfoque dos atendimentos que também são mais direcionados ao público feminino, como as políticas e estratégias de cuidado e prevenção. Nas duas últimas décadas essa questão começou a ser problematizada. Em 2008 no Brasil foi criada a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem, esta foi um marco para o desenvolvimento de estratégias e maior inclusão da saúde do homem nas linhas de cuidado e prevenção de agravos, como consta no documento oficial do Ministério da Saúde.

CANESQUE e SEPARAVICH (2013) reuniram uma série de estudos que trazem referência às taxas de mortalidade, mostrando que os homens morrem mais do que as mulheres, independente das causas, essa é colocada como uma evidência comum entre diversos estudos. Em geral, devendo-se ao maior envolvimento masculino em acidentes, agressões e homicídios; e pelo descaso e desconscientização com a saúde, seja pela falta de exames e avaliações periódicas, negligência á sintomalogias percebidas e retardo na busca pelo atendimento.

### **Conclusões:**

Constata-se a necessidade de estimular a conscientização masculina às suas necessidades específicas de saúde e na participação ativa de políticas de estruturação dos serviços de saúde que atendam essas necessidades. Ampliar a percepção masculina sobre conceitos como cuidado e prevenção é extremamente necessário, assim como dispor de profissionais com condutas adequadas para o acolhimento dessa população específica. Trabalhar a proximidade dos serviços de saúde com as individualidades dos

homens é de vital importância em todos os estágios de desenvolvimento humano, desde a adolescência e formação do sujeito adulto. Iniciativas de educação em saúde iniciadas já no contexto escolar podem promover a conscientização prévia sobre a saúde masculina. Desta forma pode ser realizada a desconstrução de comportamentos típicos de risco á saúde e estabelecer um maior nível de adesão masculina aos serviços de atenção primária á saúde.

**Palavras chaves:** saúde do homem; atenção primária á saúde; gênero.